

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CONTABILIDADE: BENEFÍCIOS E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DA REGIÃO BRAGANTINA

Felipe Spinelli Aguilar¹
Paula Regina Holanda²
Dércia Antunes de Souza³
Carlos Augusto Gomes⁴
José Eduardo do Couto Barbosa⁵

RESUMO: A tecnologia tem transformado significativamente a execução das tarefas contábeis, especialmente com a automação de atividades antes manuais e repetitivas. Ferramentas de Inteligência Artificial (IA) já são utilizadas na análise de dados, elaboração de relatórios e apoio à tomada de decisões, exigindo dos profissionais, novas competências e maior domínio do ambiente digital. Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções de profissionais da contabilidade quanto à adoção da IA em suas rotinas. Buscou-se compreender como enfrentam os desafios impostos por essa tecnologia e os benefícios percebidos na transição para um cenário mais automatizado. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, realizada por meio de questionário estruturado aplicado a 30 profissionais contábeis atuantes em escritórios das cidades de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas. Os resultados indicam que, embora muitos já utilizem recursos de IA, ainda enfrentam alguns desafios como falta de conhecimento técnico, insegurança quanto à confiabilidade dos sistemas e lacunas na formação. Em contrapartida, destacam-se como benefícios, os ganhos em agilidade e redução de erros nos processos. Conclui-se que a pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel da tecnologia na contabilidade e evidencia a necessidade de constante atualização profissional e adequações na formação acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência Artificial; Contabilidade; Transformação Digital.

ABSTRACT: *Technology has significantly transformed the execution of accounting tasks, especially with the automation of previously manual and repetitive activities. Artificial Intelligence (AI) tools are already being used in data analysis, report generation, and decision-making support, requiring professionals to develop new skills and greater mastery of the digital environment. This study aimed to analyze the perceptions of accounting professionals regarding the adoption of AI in their routines. It sought to understand how they face the challenges posed by this technology and the perceived benefits in the transition to a more automated scenario. This was an exploratory and descriptive qualitative research, conducted through a structured questionnaire applied to 30 accounting professionals working in offices in the cities of Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã, and Campinas. The results indicate that, although many already use AI resources, they still face some*

¹ Bacharel em Administração - FATEC - Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – Rua das Indústrias, 130 – (11) 4031-0628 - felipe.aguilar01@fatec.sp.gov.br

² Bacharel em Ciências Contábeis - FATEC - Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – Rua das Indústrias, 130 – (11) 4031-0628 - paula.holanda@fatec.sp.gov.br

³ Doutora em Administração/Universidade Municipal de São Caetano do Sul - FATEC - Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – Rua das Indústrias, 130 – (11) 4031-0628 – derciaantunes@uol.com.br

⁴ Especialista em Gestão e Governança da Tecnologia da Informação/ Centro Universitário Senac - FATEC - Faculdade de Tecnologia de Bragança Paulista – Rua das Indústrias, 130 – (11) 4031-0628 – carlos.gomes41@fatec.sp.gov.br

⁵ Mestre pela UFJF. Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Extrema (FAEX). eduardo.barbosa@faex.edu.br +55 35 99261-6220

challenges such as a lack of technical knowledge, insecurity regarding system reliability, and gaps in their training. On the other hand, benefits highlighted include gains in agility and reduction of errors in processes. The study concludes that the research contributes to the reflection on the role of technology in accounting and highlights the need for continuous professional development and adjustments in academic training.

KEYWORDS: Artificial Intelligence; Accounting; Digital Transformation.

1. INTRODUÇÃO

A tecnologia tem transformado a forma como as empresas operam, e a contabilidade não está fora dessa realidade. A crescente digitalização de processos e a chegada da Inteligência Artificial (IA) têm provocado mudanças no perfil e nas atividades dos profissionais contábeis. Tarefas que anteriormente eram realizadas de forma manual e repetitiva agora podem ser executadas por sistemas automatizados, exigindo uma adaptação rápida por parte dos profissionais da área.

Com essas mudanças, surgem novas funções, responsabilidades e a necessidade de desenvolver habilidades que vão além do conhecimento técnico tradicional. O contador moderno precisa estar preparado para lidar com ferramentas tecnológicas, interpretar dados, tomar decisões estratégicas e, ao mesmo tempo, acompanhar as atualizações constantes que a tecnologia impõe. A IA, nesse contexto, apresenta-se tanto como um recurso poderoso quanto como um desafio a ser enfrentado.

O objetivo geral deste trabalho é analisar as percepções de profissionais da contabilidade, frente à adoção da Inteligência Artificial (IA) em suas rotinas de trabalho. A pesquisa busca verificar de que forma esses profissionais, atuantes em escritórios contábeis localizados nas cidades de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas, lidam com os desafios gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as transformações pelas quais a contabilidade vem passando diante da crescente digitalização dos processos e da incorporação da IA. Essas mudanças não apenas modificam a dinâmica operacional dos escritórios contábeis, mas também exigem novas competências dos profissionais, gerando impactos na formação, no exercício profissional e na empregabilidade no setor.

A metodologia adotada neste trabalho refere-se a uma abordagem de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, visando mapear e quantificar as percepções dos profissionais da contabilidade sobre a utilização da IA. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, composto por perguntas estruturadas aplicado de

forma *online*. O público-alvo da pesquisa foi composto por profissionais atuantes em escritórios contábeis situados nos municípios de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas, cidades escolhidas por refletirem realidades distintas em termos de porte das empresas e nível de digitalização dos serviços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Inteligência Artificial (IA) pode ser compreendida como a área da ciência da computação voltada ao desenvolvimento de sistemas capazes de simular a inteligência humana, aprendendo com dados, raciocinando logicamente e tomando decisões (Russel e Norvig, 2013). “A evolução da IA teve início na década de 1950, com o objetivo de reproduzir o comportamento humano em máquinas, passando por diversas fases, desde sistemas baseados em regras até os algoritmos avançados de aprendizado profundo” (Nilsson, 1998, p. 9-12).

De acordo com Lecun; Bengio; Hinton (2015), os modelos de *deep learning* são algoritmos de IA baseados em redes neurais artificiais com múltiplas camadas, que são capazes de aprender padrões complexos a partir de grandes volumes de dado. Atualmente estes modelos representam um marco no avanço da IA possibilitando que sistemas realizem tarefas cognitivas complexas, como reconhecimento de voz, imagens e padrões comportamentais. Neste contexto, Andrade; Faria (2020) destacam que essa tecnologia vem se consolidando em diferentes setores, sendo adotada para tomada de decisões, otimização de processos e análise preditiva de dados em grande escala.

Kaplan e Haenlein (2019) fazem distinção da IA estreita como a que realiza tarefas específicas como reconhecimento facial ou recomendação de produtos, da IA geral, que seria capaz de executar qualquer tarefa intelectual que um ser humano possa realizar. Já Poole e Mackworth (2017, p. 15-18) explicam que a IA abrange diversos subcampos, como planejamento automatizado, aprendizado de máquina (*machine learning*) e processamento de linguagem natural (*natural language processing*), que têm ganhado destaque nos últimos anos.

De acordo com Haenlein e Kaplan (2021), a IA representa uma ruptura tecnológica comparável à eletricidade ou à internet, capaz de alterar modelos de negócios, estruturas de trabalho e interações sociais. Segundo Searle (1980, p. 417-420), “a grande diferença da IA para sistemas computacionais tradicionais é a tentativa de reproduzir não apenas a lógica, mas

também aspectos da cognição humana, o que levanta inclusive questões filosóficas sobre consciência e intencionalidade”.

O desenvolvimento das redes neurais artificiais tem impulsionado o campo da IA desde a década de 2010. Lecun, Bengio e Hinton (2015) ressaltam a importância do *deep learning* na solução de problemas complexos, como o reconhecimento de imagens e a tradução automática. Goodfellow, Bengio e Courville (2016) consideram o aprendizado profundo a abordagem principal para problemas de IA atualmente, elevando a capacidade computacional e aproximando a tecnologia de aplicações antes vistas como ficção científica.

De acordo com Domingos (2015), o aprendizado de máquina será fundamental para moldar todas as áreas da sociedade, pois é capaz de converter dados em previsões úteis. O autor enfatiza que o futuro pertencerá àqueles que souberem explorar algoritmos de aprendizagem para prever comportamentos, padrões e decisões.

Choi e Varian (2012) indicam que o avanço da IA também está ligado ao volume crescente de dados (*Big Data*) e ao poder de processamento em nuvem, o que viabiliza o treinamento de modelos mais robustos. Dessa forma, a IA transcende o conceito teórico e se integra à realidade de empresas, governos e instituições acadêmicas.

2.2 ÁREA CONTÁBIL E A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA

A contabilidade também foi profundamente transformada pelo progresso das tecnologias da informação. A informatização dos processos contábeis, iniciada nos anos 1990 com os primeiros *softwares*, possibilitou o registro mais eficiente e seguro das informações financeiras (Iudícibus, 2009). Marion (2010) aponta que a implementação de sistemas de gestão integrada (*ERPs*) possibilitou ao contador adotar uma postura mais estratégica, distanciando-se das tarefas burocráticas rotineiras.

A modernização da contabilidade trouxe novas exigências para os profissionais da área, como o domínio de ferramentas digitais e a compreensão de processos automatizados. Ribeiro et al. (2019), afirmam que as competências digitais se tornaram essenciais para atuar no cenário atual. Almeida e Costa (2021) consideram o contador de hoje como um analista de dados e consultor, responsável por fornecer informações que apoiam as decisões gerenciais.

A transformação digital na contabilidade é um fenômeno que acompanha a evolução dos sistemas de informação e a crescente demanda por agilidade e precisão nos registros contábeis. Borinelli (2015) observa que a contabilidade evoluiu de uma atividade predominantemente manual para um processo altamente informatizado, onde a tecnologia serve de suporte à gestão e à geração de valor nas organizações.

Cardoso e Aquino (2020) destacam que a incorporação de tecnologias como *Big Data*, computação em nuvem e *Business Intelligence* tem reformulado a maneira como os profissionais da contabilidade acessam, processam e interpretam dados. Para eles, o contador do século *XXI* deve ser capaz de atuar em um ambiente dinâmico, integrando conhecimentos contábeis e tecnológicos de forma estratégica.

Segundo Nascimento e Ferreira (2020), a digitalização da contabilidade representa uma das principais mudanças na prática contábil contemporânea, impactando diretamente a forma como os dados são coletados, processados e analisados. Os autores afirmam que tecnologias como *blockchain*, computação em nuvem e automação têm alterado não apenas os processos, mas também a dinâmica de trabalho nos escritórios contábeis.

Oliveira e Santos (2021) defendem que a evolução tecnológica na contabilidade não é apenas uma tendência, mas uma exigência do mercado moderno, que demanda relatórios em tempo real, maior integração com setores estratégicos e capacidade de análise preditiva. Para eles, a contabilidade digital está diretamente relacionada à transparência, à governança corporativa e à tomada de decisão rápida e baseada em dados.

As aplicações da IA na contabilidade são vastas, abrangendo desde tarefas operacionais até funções mais analíticas. Kokina e Davenport (2017) mencionam que a IA é utilizada na automação de lançamentos contábeis, conciliações bancárias, análise de conformidade fiscal e geração automática de relatórios. Essas ferramentas proporcionam maior agilidade e precisão, além de reduzir a ocorrência de erros humanos.

Na área de auditoria, sistemas baseados em IA conseguem analisar grandes volumes de dados, identificar padrões suspeitos e sugerir inconsistências de forma automática (Silva; Moraes, 2020). Esses sistemas aumentam a eficiência dos processos e permitem auditorias mais frequentes e aprofundadas. Além disso, o uso de *chatbots* e assistentes virtuais em escritórios de contabilidade tem aprimorado o atendimento ao cliente e diminuído a sobrecarga de trabalho (Gonçalves; Lacerda, 2021). Barreto et al. (2022) afirmam que essas soluções estão diretamente ligadas ao processo de transformação digital no setor contábil.

Cunha e Ribeiro (2021) indicam que a IA tem sido aplicada com êxito em tarefas como análise preditiva de desempenho financeiro, classificação automática de documentos fiscais e otimização de rotinas tributárias. Os autores salientam que essas aplicações aumentam significativamente a eficiência dos processos contábeis e diminuem o tempo necessário para a execução de tarefas repetitivas.

Vieira e Souza (2020) enfatizam que a IA também é empregada no monitoramento de riscos e na prevenção de fraudes, por meio da análise em tempo real de grandes volumes de

transações. Além disso, ferramentas inteligentes são capazes de identificar inconsistências e gerar alertas automáticos, fortalecendo os sistemas de controle interno nas organizações contábeis.

Para Mendes e Barbosa (2021), a aplicação da IA na contabilidade se consolida com o apoio de sistemas inteligentes que interpretam documentos fiscais, geram relatórios automáticos e realizam análises comparativas entre períodos contábeis. Os autores destacam que a IA contribui para uma contabilidade mais estratégica e focada na previsibilidade financeira.

Costa e Pereira (2020) ressaltam que a IA aplicada à contabilidade auxilia no cumprimento das obrigações fiscais, na detecção de fraudes e no aumento da conformidade regulatória. Eles observam que, com o avanço dos algoritmos de aprendizado de máquina, é possível identificar padrões de comportamento e antecipar riscos contábeis que seriam difíceis de perceber por métodos tradicionais.

2.3 ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso da IA impacta diretamente o perfil e a atuação do profissional da contabilidade. A *Association of Chartered Certified Accountants - ACCA* (2021) enfatiza que o contador contemporâneo deve ser capaz de aliar conhecimento técnico com habilidades digitais e pensamento estratégico. Isso exige uma nova postura profissional, voltada para a análise de dados e o uso inteligente das tecnologias disponíveis.

Frezatti e Bido (2020) argumentam que o contador transcende a função de mero operador de sistemas para se tornar um gestor da informação, apto a transformar dados em conhecimento relevante para a tomada de decisões. Essa transformação demanda, ainda, mudanças na formação profissional. Oliveira e Silva (2022) defendem a inclusão de conteúdos relacionados à ciência de dados, automação e ética digital nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis.

Martins e Oliveira (2021) afirmam que a adoção da IA na contabilidade está alterando profundamente o perfil profissional requerido, demandando não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências em análise de dados, raciocínio lógico e domínio de ferramentas tecnológicas. Os autores sublinham que o contador deixa de ser apenas um executor de rotinas e passa a ser um intérprete de informações geradas por sistemas inteligentes.

Rocha e Nascimento (2022) indicam que a IA tende a reduzir significativamente o tempo dedicado a tarefas operacionais, ao mesmo tempo em que aumenta a responsabilidade

do contador em interpretar dados complexos e fornecer consultoria estratégica aos gestores. Eles afirmam que essa mudança exige um processo contínuo de capacitação e atualização por parte dos profissionais contábeis. Segundo Ferreira e Lopes (2021, p. 123-125), “a incorporação da IA nos processos contábeis exige do profissional contábil uma postura mais analítica e consultiva, voltada à geração de valor por meio da interpretação de dados. Os autores apontam que a atuação do contador tende a se afastar das tarefas mecânicas e se concentrar na entrega de *insights* estratégicos”.

2.4 COMPETÊNCIAS EXIGIDAS DO PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

Santos e Lima (2022, p. 50-53) observam que “o avanço da IA exige o desenvolvimento de novas competências comportamentais, como adaptabilidade, pensamento crítico e visão sistêmica”. Para eles, o contador do futuro precisa estar preparado para atuar como elo entre os dados gerados por sistemas inteligentes e as decisões de alto nível dentro das organizações.

Apesar dos benefícios trazidos pela IA, sua implementação na contabilidade não está livre de desafios. Um dos principais dilemas envolve a transparência algorítmica e a responsabilização por decisões automatizadas. Mittelstadt *et al.* (2016, p. 5-7) ressaltam que, em muitos casos, os usuários não compreendem como os algoritmos chegam a determinadas conclusões, o que pode comprometer a confiança nas informações geradas.

Outro ponto relevante é a dependência tecnológica. Lemos (2022, p. 50-52) alerta que, sem o devido preparo e capacitação, os profissionais podem tornar-se reféns das ferramentas, perdendo a capacidade crítica sobre os dados analisados. Além disso, questões como privacidade, proteção de dados e governança digital são fundamentais para o uso ético da IA na contabilidade.

Nesse sentido, Almeida e Torres (2023) reforçam a necessidade de criação de regulamentações específicas para o uso de tecnologias inteligentes no setor contábil, visando assegurar a integridade das informações, o respeito aos direitos dos usuários e a transparência dos processos automatizados. Além dos desafios técnicos, como segurança da informação e integração de sistemas, a IA levanta questões éticas cada vez mais relevantes. Segundo Fernandes e Almeida (2021, p. 46-49), “o uso da IA em processos contábeis exige atenção especial quanto à privacidade dos dados, transparência nos algoritmos utilizados e o risco de decisões automatizadas sem intervenção humana”. Os autores destacam a importância de se estabelecer limites claros entre o julgamento profissional e a atuação das máquinas.

Para Tavares e Mendes (2020), a ética na utilização da inteligência está diretamente relacionada à responsabilidade legal e profissional pelas decisões que impactam diretamente stakeholders. Eles alertam para o fato de que a falta de regulamentação pode levar à adoção indiscriminada de tecnologias sem a devida análise crítica sobre seus impactos sociais, legais e contábeis.

Segundo Brito e Nogueira (2021), um dos principais desafios da implementação da IA na contabilidade é a falta de compreensão, por parte de muitos profissionais, sobre o funcionamento dos algoritmos utilizados. Isso pode gerar dependência excessiva da tecnologia, colocando em risco a qualidade da informação contábil caso o sistema apresente falhas ou vieses. Neste contexto, Cunha e Machado (2022) afirmam que os aspectos éticos também precisam ser considerados com cautela, sobretudo no que se refere à transparência dos dados processados e à responsabilização por decisões automatizadas. Os autores defendem que a atuação ética deve acompanhar a inovação, com normativas claras e fiscalização eficaz, a fim de garantir que a tecnologia seja usada para promover justiça, equidade e confiança no ambiente contábil.

Segundo Kokina e Davenport (2017), indicam que, embora exista certo receio por parte dos profissionais em relação à automação, especialmente no que diz respeito à substituição de funções, a maioria vê a IA como uma oportunidade para reduzir erros e tornar os processos mais eficientes. Os autores destacam que o contador tende a assumir um papel mais estratégico, à medida que a IA assume tarefas repetitivas e operacionais.

Almeida e Torres (2023) apontam que a adoção de tecnologias baseadas em IA no Brasil, ainda é tímida em muitos escritórios contábeis, principalmente os de pequeno porte. Indicam ainda que, embora exista interesse, muitos profissionais ainda enfrentam barreiras como custo de implantação e falta de conhecimento técnico.

De forma semelhante, Rocha e Nascimento (2022) asseveram que os contadores reconhecem os benefícios da IA, especialmente na otimização do tempo e no apoio à tomada de decisão. No entanto, os mesmos profissionais relataram desafios como a escassez de treinamentos adequados e a insegurança em relação à confiabilidade dos algoritmos.

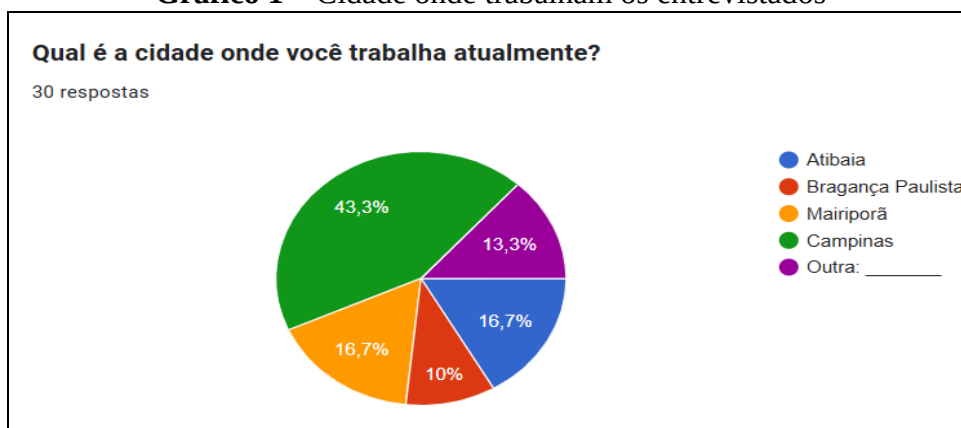
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar as percepções de profissionais da contabilidade acerca do uso da Inteligência Artificial (IA) em seus ambientes de trabalho. Mais precisamente, verificar como estes profissionais lidam com os desafios

gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

Para isso, foi realizado um questionário estruturado com 10 (dez) perguntas e respondido por 30 profissionais da área contábil de forma *online*. A amostra foi selecionada por conveniência, com o intuito de abranger profissionais de diferentes cargos e níveis de experiência na área contábil em escritórios localizados nas cidades de Atibaia, Bragança Paulista, Mairiporã e Campinas, selecionadas com base em sua diversidade econômica, relevância regional e diferentes estágios de maturidade digital nos serviços contábeis.

Gráfico 1 – Cidade onde trabalham os entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A maioria dos respondentes atua na cidade de Campinas, representando 43,3% da amostra (13 participantes), seguida por Mairiporã e Atibaia, ambas com 16,7% (5 participantes cada). Bragança Paulista correspondeu a 10% (3 participantes), enquanto os demais atuam em outras localidades. Essa distribuição geográfica demonstra uma diversidade relevante, possibilitando a análise de como fatores como o grau de digitalização e o porte dos escritórios contábeis podem influenciar na adoção da IA.

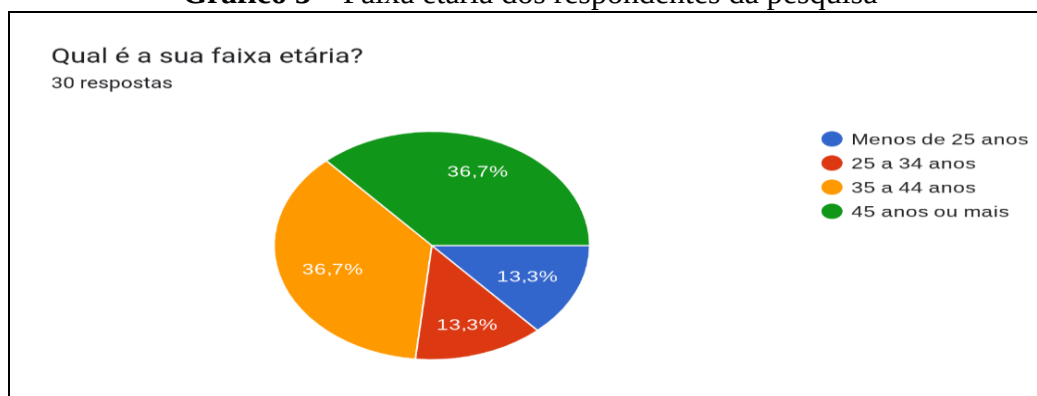
Gráfico 2 – Tempo que os profissionais atuam na área contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Observa-se que metade dos participantes (50% - 15 profissionais) possuem mais de 10 anos de experiência na área contábil. Esse dado indica que a amostra conta com uma parcela significativa de profissionais experientes, o que contribui para uma análise mais crítica, reflexiva e fundamentada acerca do uso de tecnologias em suas rotinas de trabalho.

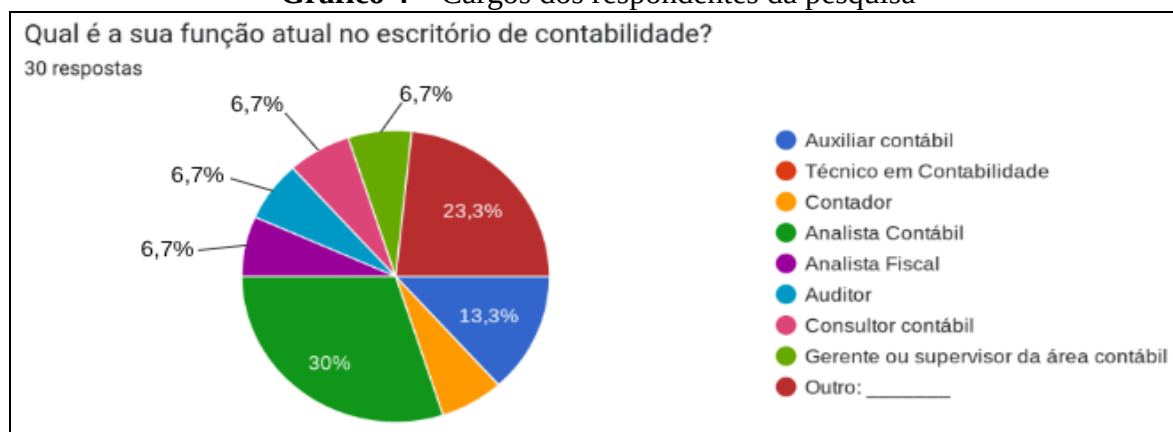
Gráfico 3 – Faixa etária dos respondentes da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A faixa etária predominante entre os participantes é acima dos 35 anos, representando 73,3% da amostra (22 profissionais). Esse dado reforça o perfil maduro do grupo e sugere que, mesmo diante do avanço das tecnologias, uma parcela expressiva de profissionais com trajetória consolidada, está diretamente envolvida no processo de adaptação à transformação digital.

Gráfico 4 – Cargos dos respondentes da pesquisa

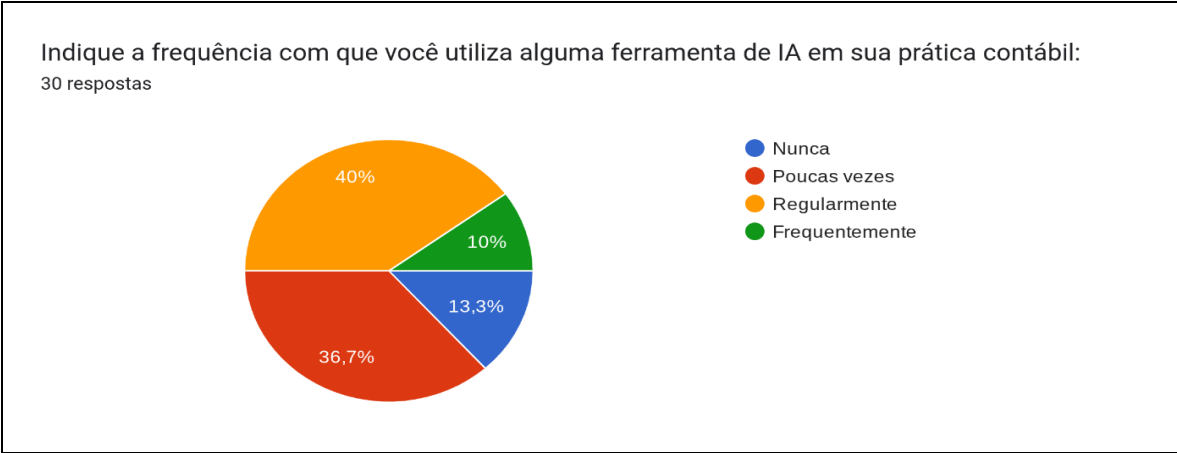


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em relação aos cargos exercidos, destacam-se os cargos de analista contábil (30% – 9 participantes) e técnico em contabilidade (23,3% – 7 participantes). A diversidade de

ocupações presentes na amostra evidencia a abrangência da pesquisa, contemplando tanto atividades operacionais quanto funções de natureza mais analítica e estratégica no contexto dos escritórios contábeis.

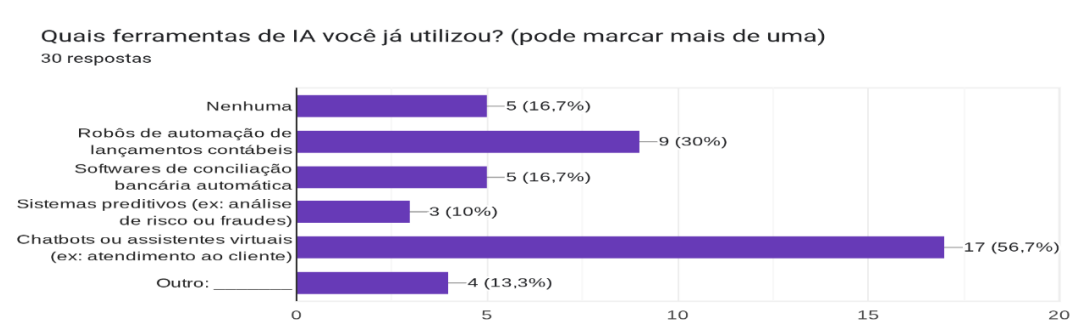
Gráfico 5 – Frequência na utilização das ferramentas de IA



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados revelam que 40% dos profissionais (12 participantes) utilizam a Inteligência Artificial com regularidade em seus escritórios contábeis, enquanto 36,7% (11 participantes) fazem uso apenas ocasional. Esses números indicam que a presença da IA na rotina contábil já é uma realidade para uma parcela significativa da amostra, embora ainda esteja em fase de consolidação. A variação no uso aponta para a influência de fatores como estrutura interna, nível de familiaridade com os sistemas e cultura organizacional, evidenciando a necessidade de estímulos contínuos para promover uma adoção mais ampla e estratégica da tecnologia no setor.

Gráfico 6 – Ferramentas de IA que os respondentes já utilizaram

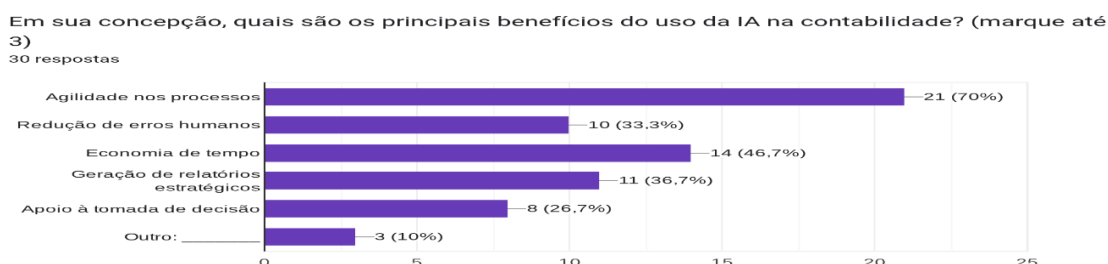


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Entre as ferramentas de IA mencionadas, os *chatbots* e assistentes virtuais foram os mais utilizados, citados por 56,7% dos participantes (17 pessoas). Na sequência, destacam-se

os robôs de automação de lançamentos contábeis, utilizados por 30% (9 participantes), enquanto os sistemas preditivos foram mencionados por apenas 10% (3 participantes). Esses dados indicam que o uso da IA está mais concentrado em tarefas operacionais e no atendimento ao cliente, refletindo um estágio inicial de adoção tecnológica. A baixa adesão a ferramentas analíticas mais avançadas, como os sistemas preditivos, aponta para um potencial ainda pouco explorado no que diz respeito à aplicação estratégica da IA nos processos contábeis.

Gráfico 7 – Benefícios do uso da IA no uso da contabilidade.

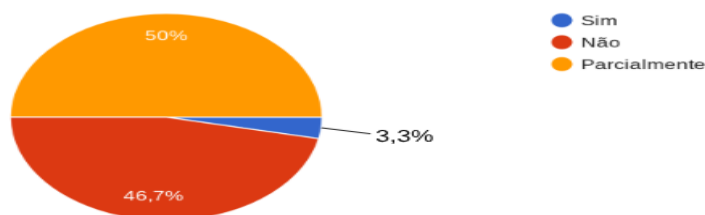


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os benefícios percebidos com o uso da IA na contabilidade foram predominantemente positivos. A agilidade nos processos foi o aspecto mais citado, mencionado por 70% dos participantes (21 pessoas), seguido pela economia de tempo (46,7% – 14 pessoas) e pela redução de erros humanos (33,3% – 10 pessoas). Além disso, 36,7% dos respondentes (11 pessoas) destacaram a utilidade estratégica dos relatórios gerados. Esses dados reforçam o papel da IA como ferramenta de apoio à eficiência operacional e à tomada de decisões, indicando que, mesmo ainda subutilizada em análises mais complexas, sua aplicação prática já proporciona ganhos significativos no cotidiano dos escritórios contábeis.

Gráfico 8 – IA e a substituição do trabalho do contador

Você considera que a IA pode substituir o trabalho do contador em algumas atividades?
30 respostas

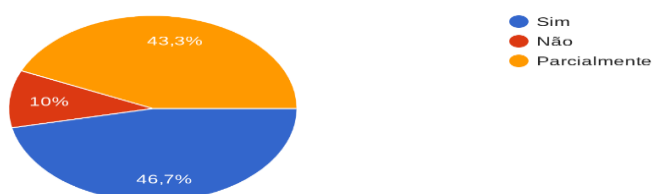


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Quando questionados sobre a possibilidade de substituição do trabalho do contador pela IA, 50% dos participantes (15 pessoas) apontaram que essa substituição seria apenas parcial, enquanto 46,7% (14 pessoas) não consideram essa hipótese viável e apenas 3,3% (1 pessoa) acreditam em uma substituição completa. Esses resultados indicam que, apesar do reconhecimento dos avanços tecnológicos, os profissionais ainda atribuem grande importância ao julgamento humano e à capacidade de interpretação, considerados insubstituíveis no exercício da contabilidade. Essa percepção está alinhada com autores como Frezatti e Bido (2020), que destacam o papel estratégico do contador como intermediário entre os dados e as decisões organizacionais.

Gráfico 9 – Preparação para lidar com a IA na contabilidade

Você se considera preparado para lidar com a IA na sua atuação contábil?
30 respostas



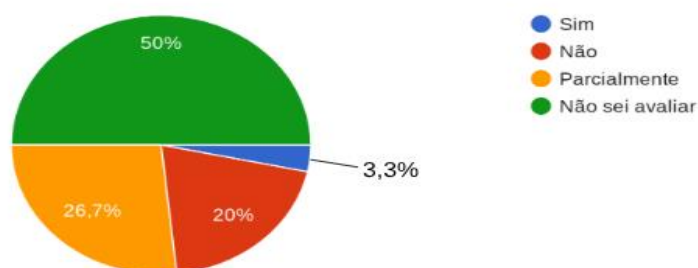
Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados indicam que 46,7% dos profissionais (14 participantes) se consideram preparados para utilizar a Inteligência Artificial na contabilidade, enquanto 43,3% (13 participantes) relataram estar parcialmente preparados e 10% (3 participantes) afirmaram não possuir preparo. Essa distribuição evidencia um cenário de transição, no qual muitos profissionais já estão em processo de adaptação, embora ainda existam lacunas relevantes. Tal panorama reforça a necessidade de investimentos contínuos em capacitação técnica, especialmente diante da rápida evolução das tecnologias e de seu impacto crescente sobre as práticas contábeis.

Gráfico 10 – Cursos de Ciências contábeis

Você acredita que os cursos de Ciências Contábeis estão preparando adequadamente os profissionais para o uso da IA?

30 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao serem questionados sobre o preparo oferecido pelos cursos de Ciências Contábeis para o uso da IA, apenas 3,3% dos respondentes (1 participante) consideraram a formação adequada, enquanto 26,7% (8 participantes) a avaliaram como parcialmente adequada e 20% (6 participantes) afirmaram não ter recebido nenhum preparo. Um percentual significativo, 50% (15 participantes), mostrou-se indeciso, o que pode refletir tanto desconhecimento sobre o tema quanto um possível desalinhamento entre os conteúdos curriculares e as demandas da prática profissional. Esses dados evidenciam a necessidade urgente de atualização dos cursos de graduação, com a incorporação de disciplinas que abordem competências digitais e tecnológicas exigidas pelo mercado contábil atual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar as percepções de profissionais da área contábil sobre o uso da Inteligência Artificial (IA) em seus contextos de trabalho. Especificamente, buscou-se identificar de que forma esses profissionais lidam com os desafios gerados pela IA em processos contábeis e os benefícios percebidos nessa transição para um ambiente cada vez mais digital e automatizado.

Os resultados indicaram que a IA já está presente em diversas rotinas da contabilidade, especialmente em atividades operacionais, como automação de lançamentos, uso de assistentes virtuais e atendimento ao cliente. Apesar disso, seu uso ainda é limitado em tarefas mais analíticas e estratégicas, como previsão de cenários ou análise de dados, o que aponta para um potencial de expansão à medida que os profissionais se familiarizam com essas ferramentas.

Em relação aos benefícios do uso da IA, os resultados indicaram uma percepção positiva, com destaque para o ganho de agilidade, a economia de tempo e a redução de erros.

No entanto, também foram identificados alguns desafios como, como a falta de conhecimento técnico, a insegurança sobre a confiabilidade das ferramentas, o custo para sua implementação. Desafios esses, especialmente sentidos por escritórios de menor porte. Outro desafio, refere-se a avaliação da formação acadêmica. A maior parte dos participantes relatou que os cursos de Ciências Contábeis não os prepararam de forma adequada para o uso de tecnologias como a IA, o que evidencia a necessidade urgente de atualização dos currículos e de incentivo à formação continuada voltada às novas demandas digitais.

Dessa forma, com base nos dados da amostra da pesquisa, pode-se concluir que a inteligência artificial se configura como um recurso valioso para a contabilidade contemporânea. Contudo, para que seu potencial seja plenamente aproveitado, é essencial contar com profissionais qualificados, ambientes que favoreçam a inovação e políticas educacionais compatíveis com as mudanças tecnológicas em andamento.

Como sugestões para futuras pesquisas, recomenda-se a ampliação do estudo para outras regiões, permitindo uma análise comparativa sobre o uso da inteligência artificial na contabilidade em contextos distintos. Recomenda-se também, a inclusão de um número maior de empresas respondentes, o que possibilitaria uma visão mais abrangente e representativa da realidade contábil.

REFERÊNCIAS

ACCA – Association of Chartered Certified Accountants. **The future of the profession**. Londres, 2021.

ALMEIDA, João; COSTA, Vanessa. O contador como agente de transformação digital. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 32, n. 4, p. 56-58, 2021.

ALMEIDA, Lucas; TORRES, Marina. Inteligência artificial e ética profissional na contabilidade. **Revista Contábil & Finanças**, v. 34, n. 3, p. 130-132, 2023.

ANDRADE, Felipe; FARIA, Cláudia. Inteligência artificial nas organizações: impactos e perspectivas. **Cadernos de Administração**, v. 25, n. 1, p. 33-34, 2020.

BARRETO, Ricardo et al. Transformação digital na contabilidade: o papel da IA. **Revista de Administração e Inovação**, v. 19, n. 1, p. 45-48, 2022.

BORINELLI, Maria Lúcia. A contabilidade na era da informação: desafios e oportunidades. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 9, n. 25, p. 89-102, 2015.

BRITO, Marcelo; NOGUEIRA, Fátima. Desafios na adoção da inteligência artificial na contabilidade: uma análise sob a ótica dos profissionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 18, n. 3, p. 201-216, 2021.

CARDOSO, Renato; AQUINO, André. Contabilidade 4.0: impactos das tecnologias emergentes no perfil do contador. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 49, n. 241, p. 28-39, 2020.

CHOI, Hyunyoung; VARIAN, Hal. Predicting the Present with Google Trends. **Economic Record**, v. 88, n. s1, p. 2-9, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1475-4932.2012.00809.x>
CUNHA, Adriano; RIBEIRO, Tamires. Aplicações práticas de inteligência artificial na contabilidade empresarial. **Revista de Inovação Contábil**, v. 14, n. 3, p. 112-126, 2021.

CUNHA, Danilo; MACHADO, Roberta. Inteligência artificial e ética na contabilidade: riscos, limites e responsabilidades. **Revista Brasileira de Ética Profissional**, v. 6, n. 2, p. 90-104, 2022.

DOMINGOS, Pedro. O aprendizado de máquina e o futuro da sociedade. **Revista de Tecnologia e Inovação**, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 23-25, 2015.

FERNANDES, Larissa; ALMEIDA, Tiago. Inteligência artificial e ética contábil: limites e desafios da automação. **Revista Brasileira de Ética nas Organizações**, v. 5, n. 2, p. 44-59, 2021.

FERREIRA, Douglas; LOPES, Marina. Contador do futuro: como a IA redefine as habilidades profissionais na contabilidade. **Revista de Contabilidade e Inovação**, v. 11, n. 3, p. 120-134, 2021.

FREZATTI, Fábio; BIDO, Diógenes. A contabilidade no contexto da transformação digital. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 24, n. 5, p. 475-477, 2020.

GONÇALVES, Cláudia; LACERDA, Daniel. Aplicações de chatbots em escritórios de contabilidade. **Revista Contábil & Finanças**, v. 32, n. 3, p. 218-219, 2021.

HAENLEIN, Michael; KAPLAN, Andreas. A brief history of artificial intelligence: on the past, present, and future of artificial intelligence. **California Management Review**, v. 61, n. 4, p. 5-14, 2019.

JUDÍCIBUS, Sergio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.

KAPLAN, Andreas; HAENLEIN, Michael. **Artificial intelligence: on the future of business**. **Business Horizons**, v. 62, n. 1, p. 15-29, 2019

KOKINA, Julia; DAVENPORT, Thomas H. The emergence of AI in accounting. **Journal of Emerging Technologies in Accounting**, v. 14, n. 1, p. 115-122, 2017.

LE MOS, Rafael. Riscos e limites da automação contábil com inteligência artificial. **Cadernos de Ética e Filosofia Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 50-52, 2022.

LECUN, Yann; BENGIO, Yoshua; HINTON, Geoffrey. Deep learning. **Nature**, v. 521, n. 7553, p. 436-444, 2015.

LIMA, Thiago; SILVA, Carla. Contabilidade preditiva com inteligência artificial: uma nova fronteira. **Revista Contábil Atual**, v. 19, n. 3, p. 144-159, 2022.

LECUN, Yann; BENGIO, Yoshua; HINTON, Geoffrey. Deep learning. **Nature**, v. 521, n. 7553, p. 436-444, 2015.

MARTINS, Beatriz; OLIVEIRA, João. A transformação do perfil do contador na era da inteligência artificial. **Revista de Contabilidade e Tecnologia**, v. 13, n. 2, p. 88-101, 2021.
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. **São Paulo: Atlas**, 2010.

MENDES, Rafael; BARBOSA, André. Inteligência artificial e automação contábil: um estudo sobre aplicações práticas em escritórios de contabilidade. **Revista de Tecnologia e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 91-105, 2021.

MITTELSTADT, Brent D. et al. The ethics of algorithms: Mapping the debate. **Big Data & Society**, v. 3, n. 2, p. 1-21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/205395171667967>

NASCIMENTO, Juliana; FERREIRA, Bruno. Contabilidade digital: impactos da transformação tecnológica na prática contábil. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 27, n. 2, p. 77-89, 2020.

NILSSON, Nils. Artificial intelligence: a new synthesis. **San Francisco: Morgan Kaufmann**, 1998.

OLIVEIRA, Ana Paula; SILVA, Rogério. Educação contábil e formação digital: desafios do século XXI. **Revista do Ensino de Ciências Contábeis**, v. 8, n. 2, p. 75-76, 2022.

OLIVEIRA, Larissa; SANTOS, Pedro. Contabilidade e inovação: como a tecnologia vem moldando o novo perfil do contador. **Revista Contábil & Empresarial**, v. 16, n. 1, p. 38-52, 2021.

POOLE, David; MACKWORTH, Alan. Artificial intelligence: foundations of computational agents. Cambridge: **Cambridge University Press**, 2017.

RIBEIRO, Marcelo et al. Competências digitais na formação do contador: uma análise do currículo. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 13, n. 2, p. 205-208, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v13i2.2318>.

ROCHA, Felipe; NASCIMENTO, Lara. O contador como analista estratégico: impactos da automação e da inteligência artificial. **Revista de Ciências Contábeis da UFRJ**, v. 14, n. 1, p. 55-67, 2022.

RUSSELL, Stuart; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence: a modern approach**. New Jersey: Pearson, 2013.; NORVIG, 2013, p. 1-6

SANTOS, Carolina; LIMA, Diego. Inteligência artificial e as soft skills do contador: uma análise das competências essenciais na era digital. **Revista Brasileira de Contabilidade Digital**, v. 5, n. 1, p. 47-59, 2022.

SEARLE, John. Minds, brains, and programs. **Behavioral and Brain Sciences**, v. 3, n. 3, p. 417-457, 1980.

SILVA, Joana; MORAES, Thiago. Auditoria automatizada com inteligência artificial: uma abordagem contemporânea. **Revista de Auditoria e Contabilidade**, v. 26, n. 2, p. 91-93, 2020.

TAVARES, Rodrigo; MENDES, Paulo. Responsabilidade profissional e inteligência artificial: uma análise crítica dos riscos éticos na contabilidade. **Revista de Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 12, n. 1, p. 29-41, 2020.

VIEIRA, Letícia; SOUZA, Ricardo. Inteligência artificial e controle interno: uma análise sobre as novas ferramentas tecnológicas. **Revista Contábil Atual**, v. 18, n. 2, p. 67-80, 2020.